

UMA REFLEXÃO SOBRE A ESTIMAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS SETORES CULTURAIS E CRIATIVOS PARA ECONOMIA BRASILEIRA: UMA PROPOSTA PELA ÓTICA DA RENDA*

A REFLECTION ON THE ESTIMATION OF THE CONTRIBUTION OF THE CULTURAL AND CREATIVE SECTORS TO THE BRAZILIAN ECONOMY: A PROPOSAL FROM THE INCOME PERSPECTIVE

Eduardo Saron Nunes**
Prof. Dr. Leandro Valiati (Orientador)***

RESUMO

A proposta deste artigo é contribuir para a visibilidade econômica dos setores culturais e criativos (SCC) no Brasil a partir de uma reflexão metodológica para esse fim. De um modo geral, argumenta-se que os SCC desempenham um papel relevante na economia brasileira e que esforços na mensuração devem ser intensificados e aprimorados a fim de entender a dinâmica setorial e propor políticas setoriais, que visem guiar o processo de tomada de decisões dos formuladores de políticas públicas em distintas unidades espaciais e esferas do governo. Conhecer a importância das atividades culturais e criativas para a economia brasileira é fundamental para proporcionar visibilidade aos SCC frente aos demais setores e promover o desenvolvimento do setor e, também, o desenvolvimento econômico brasileiro. Dessa forma o, esse artigo busca lançar luz à possibilidade de mensurar a contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) dos SCC através da ótica da renda, que é pouco utilizada na literatura especializada em Economia da Cultura e Indústrias Criativas.

Palavras-chave: Economia criativa. Indústria criativa. Produto Interno Bruto.

ABSTRACT

This paper aims at contributing to the development and visibility of the cultural and creative sectors (CCS) in Brazil through the economic estimation. In general, it is argued that CCSs play a relevant role in the Brazilian economy and that measurement efforts must be intensified and improved in order to understand sectoral dynamics and propose policies which aim to support decision-making in different governmental levels. Being aware of the importance of cultural and creative activities to the Brazilian economy is essential to provide visibility to the CCS in relation to other sectors and promote sectoral and national development. The article seeks to shed light on the possibility of measuring the contribution to the Gross Domestic Product (GDP) of the CCS through a GDP calculation perspective not yet used in the specialized literature.

Keywords: Creative sectors GDP. Creative economy. Creative Industries.

* Artigo submetido ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia, área de concentração: Economia e Política da Cultura e Indústrias Criativas, Porto Alegre, nov. 2022.

** Graduado em Marketing pela Unicesumar, Membro dos Conselhos de Administração do MASP, Fundação Bienal de São, Instituto CPFL e Presidente da Fundação Itaú para Educação e Cultura. E-mail: eduardo.saron@gmail.com.

*** Professor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Doutor em Economia. E-mail: leandro.valiati@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1990, a Economia da Cultura e Indústrias Criativas (ECIC) vem ganhando destaque na literatura e aos olhos dos formuladores de políticas públicas. Conforme as rendas per capita aumentam e os padrões de consumo migram de produtos para serviços (RODRIG, 2016; BUCKLEY; MAJUMDAR, 2018), o interesse pela ECIC aumenta ainda mais. Essa mudança estrutural revela o potencial relevante de um setor que outrora era marginalizado ou subestimado pelos economistas (VALIATI; MORRONE, 2014). Tendo em vista o aumento da relevância do setor, alguns países vêm desenvolvendo pesquisas e estatísticas para melhor entender as capacidades de geração de renda, empregos e encadeamentos dos Setores Culturais e Criativos (SCC). Segundo Valiati e Morrone (2014), os setores culturais e criativos desempenham uma função crucial nas economias, devendo ser parte integrante de qualquer plano econômico que vise a sustentabilidade do processo de desenvolvimento. Nesse contexto, argumenta-se que a valorização dos SCC, entre outras maneiras, pode se dar pela mensuração de sua contribuição à atividade econômica de um país.

Entre as inúmeras maneiras encontradas na literatura sobre como medir a importância de um setor, é preciso agrupar os esforços entre medições de impacto e de contabilização. Importante ressaltar que qualquer exercício de mensuração dos SCC esbarra em suas características intrínsecas, como é o caso da informalidade – característico dos países em desenvolvimento e que é refletido nos SCC – e da baixa presença de dados. Para contornar essas dificuldades e tentar produzir estatísticas confiáveis, um dos esforços de destaque na mensuração dos SCC é a criação da Conta Satélite da Cultura (CSC). No mundo, países como Portugal, França, Espanha e Canadá, e na região, Colômbia, Costa Rica, Argentina, Chile e Uruguai, desenvolveram esse tipo de exercício (DANE, 2021). A CSC contempla um conjunto de informações econômicas (valor adicionado, consumo intermediário, exportações, importações, etc.) cuja finalidade é mensurar as transações econômicas de determinados setores não diferenciados nas contas nacionais.

No caso do Brasil, os esforços para desenvolvimento de uma conta satélite de cultura foram realizados pelo IBGE e Ministério da Cultura¹. Infelizmente, esse esforço metodológico não produziu resultados consistentes e contínuos. Em paralelo, foram desenvolvidos outros esforços de escopo mais limitado (VALIATI; FIALHO, 2017; FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - FGV, 2018; FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FIRJAN, 2008, 2022) no Brasil, que contribuíram à estimação da contribuição dos SCC à economia brasileira. Os estudos acima mencionados podem ser traduzidos como estudos de impacto - sobre tudo como um esforço de mensuração do setor - o presente trabalho, por outro lado, pretende apresentar um esforço mais profundo de contabilização das atividades culturais e criativas. A propósito, esse artigo persegue uma outra via de cálculo à contribuição ao PIB brasileiro das atividades culturais e criativas, buscando sinalizar necessidades de avanços na disponibilização de dados e aperfeiçoamento da base de dados, simultaneamente cobrindo falhas metodológicas e nuances específicas do setor ainda não endereçadas pela literatura.

¹ Segundo Valiati e Morrone (2014), a CSC contempla um conjunto de informações econômicas (valor adicionado, consumo intermediário, exportações, importações, etc) cuja finalidade é mensurar as transações econômicas de determinados setores não diferenciados nas contas nacionais.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho passam por três diferentes níveis de reflexão:

- a) utilizar a ótica da renda para para apresentar uma proposta metodológica de cálculo do setor da ECIC, contribuindo a literatura especializada de Economia da Cultura;
- b) contribuir com criação informação confiável e comparável junto ao SCC, além de criar condições apontar um fluxo contínuo de estatísticas;
- c) detectar, através das informações geradas, os pontos fortes e limitações da metodologia.

3 CONTEXTO TEÓRICO DO CÁLCULO DO PIB E DA DEFINIÇÃO DE SETORES CRIATIVOS

O Produto Interno Bruto (PIB) é um dos principais indicadores utilizados internacionalmente para mensuração da atividade econômica, sendo também utilizado como *proxy* para a "saúde" da economia de países, regiões, unidades federativas, entre outras unidades espaciais. O PIB de um país ou região representa o valor monetário da produção de todas as unidades produtoras da economia (empresas públicas e privadas produtoras de bens e prestadores de serviços, trabalhadores autônomos, governo, etc.), num dado período (ano e trimestre, em geral), a preços de mercado. Tradicionalmente, o PIB é medido através da identidade macroeconômica da contabilidade nacional onde as óticas da Renda, Produto e Despesa, por definição, produzem o mesmo resultado final. Em outras palavras, o sistema de contas nacionais (SCN) estabelece que o PIB pode ser medido através da soma das rendas pagas para produzir os bens e serviços, (através dos seus valores monetários) ou as despesas (ou gastos) de um país.

Mais além do PIB nacional, também é muito comum o cálculo do PIB para segmentos menores de uma economia, como é o caso do cálculo do PIB dos estados e municípios, que no Brasil é feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)². Quando se fala de setores essa declaração também é válida, isto é, o PIB de um determinado setor, ou a contribuição desse setor ao PIB nacional, ajuda a conhecer sua importância e potencial. Portanto, o PIB setorial é um indicador-chave para o desenvolvimento de políticas setoriais e, a depender da relevância do setor, pode ser usado inclusive para fomentar o desenvolvimento a nível nacional. Embora seja inegável a importância do cálculo do PIB para unidades espaciais a um nível inferior ao nacional ou setorial, o nível de esforço requerido para tanto pode variar de maneira significativa a depender das peculiaridades de cada setor ou unidade espacial.

O cálculo do PIB de uma economia ou setor depende da disponibilidade dos dados sobre transações, impostos, rendas etc. e do nível de desagregação desses dados, o que faz com que a informalidade seja um grande limitante à medição de certos setores, como é o caso dos SCC. Pelos motivos destacados, no que tange a países em desenvolvimento, tentativas de calcular a contribuição ao PIB das atividades culturais e criativas diferem de maneira significativa. Isso ocorre em grande parte devido à ausência de dados e às especificidades dos SCC, tais como o segundo emprego, o *gig economy*, a informalidade, o trabalho não remunerado etc.. Desse modo, atentar para as especificidades dos setores culturais e criativos torna-se importante para minimizar os problemas de estimação. Por outro lado, a criação de novas ferramentas para coleta de dados, e otimização de outras, torna-se parte relevante do processo de mensuração do setor.

De maneira geral, o PIB vem sendo medido através das óticas do produto e da despesa (BURMAN, 1998; MONTOYA; FINAMORE, 2001; CRUZ, 2009; GUILHOTO *et al.*, 2011;

² Produto Interno Bruto dos Municípios (IBGE)

IBGE; 2004, 2016), onde a soma da contribuição de setores, a um determinado nível de desagregação, permite o cálculo do PIB a partir das contas nacionais disponibilizadas pelo IBGE³. Este artigo, argumenta, primordialmente, que esses métodos de cálculo – que embora utilizem dados robustos –, acabam captando ruídos que podem levar a uma superestimação dos valores, já que o nível de desagregação presente nas contas nacionais por setor não permite muitas vezes separar o que é atividade cultural e criativa das demais atividades.

Escolhida a abordagem de cálculo, uma das principais dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores do setor, e necessária ao sucesso do exercício aqui apresentado, é a delimitação do que são os SCC. Tendo isso em mente, é válido fazer uma breve discussão sobre essas definições. O tema das indústrias criativas ganhou atenção no final da década de 1990, após sua ampla adoção nas políticas públicas do Reino Unido como parte de uma busca por uma nova dinâmica de desenvolvimento econômico para responder ao processo de globalização e desindustrialização emergente. A lógica é que existe um potencial especial de geração de crescimento econômico em setores que geram valor através da criatividade, especialmente com a crescente importância das atividades baseadas no conhecimento. Por seu papel pioneiro nessa discussão, o governo britânico também foi o primeiro a criar um debate sobre quais seriam as principais atividades econômicas dentro das indústrias criativas, por meio de seu Departamento de Cultura, Mídia e Esporte (DCMS). Ao longo dos anos, essa classificação foi se tornando mais sofisticada, refletindo um fluxo crescente de inovação criativa que se estende por toda a economia, além de atividades tradicionalmente reconhecidas como indústrias criativas. O trabalho de Bakhshi, Freeman e Higgs (2013) trouxe uma forma mais sistemática de avaliar quais setores poderiam ser agrupados como intensos no trabalho criativo. Essa abordagem pressupõe que a base dos setores criativos são os trabalhadores criativos. Os setores criativos são, portanto, aqueles em que há uma alta concentração de profissionais criativos, em contraste com outros setores da economia (que, embora também possam empregar esses trabalhadores, não os empregam como ponto central de formação de valor).

De acordo com o modelo de intensidade criativa, os setores mais criativos são aqueles com maior percentual de trabalhadores criativos sobre o total de trabalhadores empregados. Trabalhadores criativos são definidos como aqueles empregados em ocupações que envolvem criação, inovação e diferenciação e que são realizadas com base nas capacidades intelectuais específicas do trabalhador individual. Para identificar os trabalhadores criativos de forma concreta, o modelo de intensidade criativa traduz esse conceito amplo em cinco critérios de avaliação.

De acordo com o BAKHSHI, FREEMAN; HIGGS, 2013, o primeiro critério é a capacidade de engendrar novos processos: ou seja, resolver problemas ou atingir metas de forma inovadora, com o uso claro e frequente da criatividade. O segundo é ser resistente à mecanização, no sentido de que a atividade não pode ser realizada por uma máquina. A terceira é a não repetição e não uniformidade de função. Mais diretamente, isso significa que cada vez que a atividade é realizada, o processo de produção é diferente, dependendo das necessidades e contextos específicos da tarefa. O quarto critério é a contribuição criativa para a cadeia de valor: ou seja, a atuação do trabalhador em qualquer setor será inovadora e/ou criativa. Por fim, o trabalho produz interpretação, não mera transformação. O trabalhador realmente cria e inova, não apenas copiando, adaptando ou mudando a forma das coisas existentes.

No caso do Brasil, a estrutura econômica evoluiu de forma diferente da dos países desenvolvidos. A perda de participação da indústria no Brasil não foi acompanhada pelo aumento dos setores baseados em conhecimento, mas por um fortalecimento da especialização em atividades baseadas em recursos naturais (BRESSER-PEREIRA, 2010a, 2010b). Dita mudança estrutural deu origem a uma estrutura ocupacional predominantemente de baixa

³ Ipeadata ou Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (IBGE)

qualificação empregada nos setores de serviços não tecnológicos, o que levou a uma polarização do mercado de trabalho brasileiro (DORN, 2013; MALONEY *et al.*, 2016; SILVA, 2021). O Painel de Dados Observatório Itaú Cultural aplicou os critérios supramencionados a realidade brasileira e definiu os seguintes setores, os quais serão adotados neste trabalho: arquitetura; artes cênicas e visuais; atividades artesanais; cinema, televisão, música e radiodifusão; editorial; design; moda; museus e patrimônio; publicidade e tecnologia da informação⁴.

Por fim, em qualquer exercício empírico contar com bases de dados que sejam capazes de capturar as nuances de cada setor é fundamental, no caso dos setores culturais não é diferente. Para aplicar a ótica da renda, o presente artigo faz uso, entre outras já citadas, de uma base de dados ainda não utilizada, pelo menos não no seu potencial máximo, pela literatura em economia criativa. Argumentamos que os dados da prestação de contas da lei Rouanet podem fornecer *insights* sobre inúmeras atividades culturais e criativas e suas respectivas remunerações, assim como possibilitar a captura de características ímpares dos SCC. Dessa forma, a riqueza encontrada na base de dados da lei Rouanet proporciona ao exercício em mãos uma qualidade de dados talvez singulares no contexto mundial do estudo dos SCC.

Em suma, busca-se ampliar o escopo dos trabalhos citados anteriormente, tendo como base três parâmetros principais:

- a) a ótica da renda para cálculo do PIB;
- b) uma base de ocupações mais ampla, selecionada a partir do aporte teórico da intensidade criativa;
- c) a utilização de dados outrora não empregados pela literatura, como por exemplo o histórico de quase 15 anos de prestação de contas da Lei Rouanet.

Além disso, esse exercício também propõe a utilização de dados inovadores que capturam rendas geradas pela digitalização dos SCC e busca incorporar a informalidade nos cálculos.

4 COMO CALCULAR O PIB DA ECONOMIA DA CULTURA E INDUSTRIAS CRIATIVAS: METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Para ilustrar como será o processo desenvolvido para cumprir com os objetivos destacados anteriormente, utilizaremos uma fórmula matemática como base para a mensuração dos SCC. Dessa forma, a fórmula do PIB dos SCC será composta da seguinte maneira:

$$PIB_{SCC} = \alpha MS + \beta ML + OR$$

Onde, PIB_{SCC} , que é nossa variável de interesse ou dependente, é a contribuição dos SCC ao PIB da economia brasileira. MS é a massa salarial de todos os trabalhadores dos SCC extraída da PNADc com uso dos fatores de expansão fornecidos pelo IBGE. O α é o fator de correção para segundas remunerações e *gig economy* calculado através dos dados da prestação de contas da Lei Rouanet, como argumentamos anteriormente, o uso inovador dos dados da lei Rouanet pode permitir a captura de nuances não facilmente capturadas pelas pesquisas tradicionais e, conseqüentemente, possibilitar uma aprimoração do cálculo do PIB dos SCC. ML é a massa de lucros dos SCC, que será calculada através do uso da PIA, PAS e RAIS. β , por sua vez, é um recurso estatístico para, de certa forma, ajustar os lucros para os efeitos da informalidade, já que a RAIS não cobre as empresas informais. Finalmente, OR (outras remunerações), referem-se a *royalties*, remunerações oriundas da digitalização do setor, direitos

⁴ As ocupações e as atividades econômicas que compõem cada uma das categorias listadas encontram-se nos Anexos deste artigo.

autorais, aluguéis, etc. As OR serão calculadas por meio do uso de inúmeras bases de dados que serão discriminadas ao longo do texto.

4.1 FASE 1 DO CÁLCULO DO PIB - MASSA SALARIAL

Conforme indicado pela literatura, devido a informalidade característica da economia brasileira, o uso da PNADc no lugar da RAIS⁵ para inferir sobre os SCC é crucial (SILVA; ZIVIANI, 2021). A RAIS por cobrir 97% do emprego formal brasileiro, vem sendo utilizada como um dos principais instrumentos para aferir sobre o mercado de trabalho das indústrias criativas no Brasil. Não obstante, seu uso como ferramenta principal de medição do setor gera uma série de problemas, sendo o maior deles sua falta de cobertura do setor informal. Dessa forma, a massa salarial dos SCC, ou a contribuição dos salários dos SCC ao PIB, foi calculada através das ocupações dos SCC presentes na PNADc⁶. A PNAD e a PNADc vem sendo utilizada amplamente para estudos sobre o mercado de trabalho da indústria cultural e criativa (FERREIRA NETO, FREGUGLIA; FAJARDO, 2012; SILVA; ZIVIANI, 2021; OLIVEIRA; ARAÚJO; SILVA, 2013; MACHADO *et al.*, 2021).

Devido a sua maior abrangência territorial e melhor cobertura das nuances do mercado de trabalho, a PNADc se destaca como uma base de dados sólida para capturar as dinâmicas do primeiro e segundo emprego, assim como as respectivas horas trabalhadas, tão necessárias para o mapeamento e cálculo dos salários obtidos nos SCC⁷. Dessa forma, como estratégia para calcular a MS, a proposta é que se utilize os fatores de expansão disponibilizados pela PNADc⁸, isto é, ao utilizar os fatores de expansão cada observação contida na base de dados da PNADc passa a representar um determinado número de pessoas, podendo o mesmo exercício ser aplicado para domicílios. No caso particular deste trabalho, cada observação de uma determinada ocupação e seu respectivo salário representa um número x de ocupações e seus respectivos salários⁹.

Uma parte muito importante no processo de cálculo da MS é o tratamento aplicado aos *outliers*, que podem ser definidos, entre inúmeras outras formas, como valores que fogem muito em relação a média. Estatisticamente, valores extremos não são interessantes nas análises já que podem distorcer os resultados encontrados. No entanto, muitas vezes a eliminação desses valores causa perdas importantes às bases de dados, dessa forma, *outliers* não são interessantes, porém observações que proveem uma melhor foto da população são. No nosso caso particular, uma pessoa com um salário de 100 mil reais por mês não representa o trabalhador comum encontrado na população e quando pensamos que cada observação como essa representa muitas outras devido aos fatores de expansão, o tratamento de certos valores se torna ainda mais

⁵ A pesquisa fornece informações sobre a atividade trabalhista formal no país, com dados relacionados a empresas e trabalhadores. Os dados coletados são fornecidos pelos empregadores e pessoas jurídicas, em regime anual. As bases de dados são apresentadas de duas formas diferentes: a partir da ótica dos empreendimentos e dos trabalhadores assalariados.

⁶ A PNADc substituiu a aplicação da PNAD Anual, encerrada em 2015, e busca acompanhar indicadores populacionais e sobre o mercado de trabalho formal e informal no país. Essa pesquisa possui periodicidade trimestral para a divulgação padrão e com maior conjunto de indicadores, todavia existem publicações mensais, anuais e variáveis que complementam as informações trazidas pela pesquisa.

⁷ A outra opção para inferir sobre os SCC seria utilizar o censo demográfico, no entanto, devido a periodicidade de 10 anos, mudanças importantes no mercado de trabalho seriam perdidas.

⁸ A PNADc disponibiliza um total de 206 variáveis chamadas fatores de expansão: V1027, V1028, V1029, V1033, posest, posest_sxi, e de V1028001 a V1028200. Informação detalhada sobre as variáveis pode ser encontrada no dicionário da PNADc, disponível em: [dicionario_das_variaveis_microdados_PNADC_mai_2015.xls](#) (live.com). Acesso em 30 de julho de 2022.

⁹ Os fatores de expansão disponibilizados pela PNADc são calculados ao nível dos municípios, isto é, a distribuição nacional é a soma das distribuições a nível de municípios.

importante. Os *outliers* ocorrem, principalmente, devido a erros de amostragem ou erros no preenchimento dos valores nas bases de dados.

Na literatura o procedimento tradicional utilizado para tratar *outliers* é a eliminação destes. No entanto, como explicado anteriormente, no caso da PNADc, por se tratar de uma pesquisa amostral, cada observação corresponde a um número x muito maior de observações. Dessa forma, ao eliminar uma observação, na verdade, elimina-se um número muito superior. Devido a isso, argumentamos que o método utilizado para lidar com os potenciais *outliers* e não incorrer em uma perda de observações é o método conhecido como Winsorization. Winsorization refere-se à alteração do valor de um *outlier* pelo valor da observação mais próxima que não é um *outlier*. No caso de valores muito altos, embora seja possível que a remuneração de um indivíduo seja tão elevada, como é o caso de um artista de renome, esta única observação não é representativa no que diz respeito ao universo de profissionais dos SCC. Nesse sentido, às observações menores que os 1% e maiores que os 99% da amostra de salários devem ser atribuídos valores dentro do centil mais próximo. Tratar os 1% menores e maiores valores em uma distribuição é uma prática comum na literatura sobre estatística, este trabalho, no entanto, propõe inovar ao *winsorizar* os dados localizados nas extremidades da distribuição amostral.

4.1.1 Segundas remunerações

As segundas remunerações nesse trabalho também são calculadas através da PNADc. A variável V405012, descrita como “valor em dinheiro do rendimento mensal que recebia normalmente nesse trabalho secundário”, é a escolhida para cálculo das remunerações oriundas de um segundo emprego em atividades culturais ou criativas. Assim como no caso da MS, argumentamos que deve ser aplicado o método de *winsorizar* para tratamento dos *outliers* presentes nas remunerações resultantes do segundo emprego.

Devido às dificuldades de captura de certas características dos SCC nas pesquisas, argumentamos que é necessário o desenvolvimento de fatores de correção para ajustar as estatísticas obtidas pelas pesquisas à realidade dos SCC. Apesar da importância do *gig economy* e das segundas remunerações para os SCC, essas remunerações representam, na média, segundo cálculos preliminares, tão somente 2,45% da MS dos SCC. Argumentamos que um grande número de trabalhadores exercem funções criativas como segundo emprego, isto é, ganham uma renda extra atuando nos SCC enquanto tem como trabalho principal um emprego num setor não relacionado. Além disso, muitos empregos dos setores criativos têm trabalhos intermitentes ou *gig economy*, que se caracterizam por uma alta informalidade e não são facilmente capturados pelas pesquisas.

Nesse sentido, uma vez que entendemos que o valor das segundas remunerações não é propriamente coberto pela PNADc, um cenário ideal seria o de adicionar um fator de correção à fórmula de cálculo do PIB. Dito fator de ajuste poderia ser calculado através dos dados da Lei Rouanet, que como já se mencionou, possuem uma riqueza ímpar no contexto da pesquisa especializada nos SCC.

4.1.2 Lei Rouanet¹⁰

Os dados da Lei Rouanet revelam um grande potencial uma vez que a base de dados extraída permite a visualização de inúmeras atividades econômicas e modelos de contratação, sendo assim uma ótima via para cálculo do *gig economy* e para desenvolvimento de uma *proxy*

¹⁰ Para extrair os dados da Lei Rouanet, foi utilizada uma ferramenta chamada Web Scraping (raspagem de dados), onde é feita uma extração de dados da web. O uso dessa ferramenta foi necessário devido a inexistência de uma base de dados estruturada.

para os alugueis (aluguel de equipamento de som, roupas, espaços de exposição etc.), tão importantes para os SCC. A base de dados extraída conta com quase 600 mil observações e cobre o período que vai de 2009 até o ano mais recente.

Através da base de dados da lei Rouanet, seria possível capturar importantes informações sobre alugueis, salários, verbas destinadas a projetos etc. Nesse sentido, o uso destes dados constitui parte muito importante do estudo das remunerações dos SCC.

4.2 FASE 2 - MASSA DE LUCROS

Para calcular a massa de lucros, expomos o uso da Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e da Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA–Empresa), ambas do IBGE. Tais pesquisas apresentam as estimações de receita bruta total das empresas segundo agrupamentos de setores específicos, em razão da ausência de amostra suficiente para estimar cada setor separadamente. A forma encontrada para estimar um valor de receita bruta apenas para os setores de interesse desta pesquisa é por meio da aplicação de uma ponderação sobre o valor total dos agrupamentos nos quais os setores criativos estavam inseridos. A grandeza utilizada para tal ponderação foi a massa salarial (soma dos salários) de cada setor presente nos agrupamentos. Para calcular a massa salarial, foi utilizada a base de dados da RAIS¹¹. O salário de todos os trabalhadores formais empregados em cada setor foi somado para calcular a participação de cada setor em seu agrupamento¹².

Para calcular a ML¹³ dos SCC, foi extraído o total de empresas dos SCC da RAIS. Nesse sentido, podemos argumentar, por transição, que o exercício em mãos é capaz de cobrir pelo menos 97% das empresas formais dos SCC. Diferentemente do processo aplicado para calcular a MS e as segundas remunerações, nesse caso é possível seguir o padrão da literatura em estatísticas e cortar os valores considerados *outliers*. É importante notar que, além das características já mencionadas, os SCC apresentam uma predominância de micro e pequenas empresas. O fato estilizado é de imprescindível importância para controlar a ML para *outliers*, já que valores para lucros muito altos no contexto de um setor com predominância de pequenas empresas podem distorcer consideravelmente os resultados do exercício.

Por último, a não cobertura da informalidade gera dois efeitos sobre a ML. Primeiro, o número de empresas que constituem os SCC diminui de forma significativa, o que coopera para que ocorra uma subestimação dos valores. Segundo, o lucro médio do setor acaba sendo superestimado já que empresas formais têm uma maior probabilidade de obter lucros maiores. Assim como argumentado no caso da MS, novamente se expõe que é necessário o uso de um fator de ajuste na ML para conhecer o real efeito dessas duas forças divergentes sobre a ML dos SCC.

¹¹ Considerando-se que a base inicial de definição do setor foi a PNAD, é necessário estabelecer a equivalência entre CNAE 2.0 domiciliar (utilizada na PNADc) e a CNAE 2.0 (utilizada na RAIS). Essa equivalência encontra-se nos Anexos deste trabalho.

¹² A metodologia adotada para estimação da receita bruta é a mesma adotada pelo Painel de Dados Observatório Itaú Cultural.

¹³ Infelizmente os dados atualmente em domínio público não permitem uma análise mais elaborada da relação entre lucros e tamanho das empresas dos SCC, já que não é possível discriminar lucros pelo tamanho das empresas com as bases de dados utilizadas nesse estudo.

4.2 FASE 3 - OUTRAS REMUNERAÇÕES (DIGITAL E DIREITOS AUTORAIS)

Apesar de sua crescente importância para os SCC, o levantamento e inserção nas contas nacionais dos dados de consumo de bens e serviços culturais e criativos digitais ainda é muito incipiente, especialmente nas estatísticas do PIB (Moreau, 2022).

Uma das grandes dificuldades de se mensurar o âmbito digital dos SCC está na característica de que muito do consumo desses bens não é pago pelo consumidor, em outras palavras, os serviços são oferecidos de graça, são trocados por dados dos consumidores (como no caso das plataformas digitais não transacionais) ou os consumidores são subsidiados pela compra de propaganda. Dessa forma, a menos que a ótica da renda seja aplicada, dificilmente o âmbito digital dos SCC será capturado no cálculo do PIB. Os dados utilizados para o cálculo das remunerações oriundas do digital serão extraídos do Ecad, da base de dados da World Intellectual Property Organization (WIPO), das Contas Nacionais e das remessas do Bacen¹⁴.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao combinar duas bases de dados com cobertura nacional dos empregados formais, espera-se obter uma medida mais acurada dos salários recebidos no setor. Ao mesmo tempo, o uso da PNADc gera a possibilidade de captura das remunerações suplementares, isto é, trabalhadores com ocupação principal no setor x, mas com segunda ocupação no setor cultural. Ao combinar o emprego informal capturado pela PNADc com os dados de prestação de contas da lei Rouanet (*proxy* para o *gig economy* do setor cultural), espera-se obter uma boa foto da informalidade e da dinâmica do *gig economy* no setor da cultura. Do ponto de vista da ML, a combinação de distintas bases de dados já mencionadas, na ausência de microdados sobre as receitas e lucros, se converte numa boa via de cálculo para o lucros dos SCC. O digital adquire cada vez mais relevância para a economia brasileira, no caso dos SCC, essa relevância pode estar situada num nível ainda maior já que a digitalização impactou grande parte dos serviços prestados pelo setor (músicas, serviços de TI, arquitetura, editorial etc.).

Em suma, esse artigo busca advogar em favor de uma nova via de cálculo para o PIB dos SCC através do uso de bases de dados inovadoras e da introdução de variáveis outrora não utilizadas pela literatura especializada. Como consequência, espera-se como fruto resultados mais consistentes com a realidade do setor e que proporcionem comparação intra-setorial e entre países.

REFERÊNCIAS

- AFFELDT, Pauline; KESLER, Reinhold. **Competitors' Reactions to Big Tech Acquisitions: Evidence from Mobile Apps**. 2021. Disponível em: https://www.diw.de/documents/publikationen/73/diw_01.c.831752.de/dp1987.pdf. Acesso em: 18 set, 2022.
- BAKHSHI, Hasan; FREEMAN, Alan; HIGGS, Peter. **A dynamic mapping of the UK's creative industries**. 2013. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/57251/>. Acesso em:
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Doença holandesa e indústria**. Cidade: Editora FGV, 2010.

¹⁴ As bases de dados utilizadas para o cálculo das outras remunerações podem variar segundo a disponibilidade dos dados, dados sobre direitos autorais, remuneração oriunda do digital e remessas apresentam uma complexidade já que, em muitos casos, essas bases de dados não estão prontas para uso.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Taxa de câmbio, doença holandesa, e industrialização. **Cadernos FGV Projetos**, v. 5, n. 14, p. 68-73, 2010.

BUCKLEY, Patricia; MAJUMDAR, Rumki. The services powerhouse: Increasingly vital to world economic growth. **Deloitte Insights**, New York, v. 12, p. 1-20, 2018. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/us/en/insights/economy/issues-by-the-numbers/trade-in-services-economy-growth.html/#endnote-sup-2>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BURMAN, Grazia. Impactos da cultura na economia da Bahia: participação no gasto turístico e consumo de residentes e governo. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 70-87, 1998.

CAUZZI, Camila Lohmann. **Determinando os setores criativos brasileiros**: aplicação do modelo de intensidade criativa. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/197195>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CRUZ, Aline Cristina da; TEIXEIRA, Erly Cardoso; GOMES, Marília Fernandes Maciel. O PIB do agronegócio no estado de Minas Gerais: uma análise insumo-produto. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 47, p. 805-830, 2009.

DAVID, H.; DORN, David. The growth of low-skill service jobs and the polarization of the US labor market. **American economic review**, United States, v. 103, n. 5, p. 1553-97, 2013. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.103.5.1553>. Acesso em: 18 set. 2022.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO NACIONAL DE ESTADÍSTICA - DANE. **Metodología General Cuenta Satélite de Cultura y Economía Naranja**. 2021. Disponível em: [DSO-CSCEN-MET-001-V1.pdf](https://www.dane.gov.co/files/DANE/2021/01/DSO-CSCEN-MET-001-V1.pdf) (dane.gov.co). Acesso em: 12 set. 2022.

FERREIRA NETO, Amir Borges; FREGUGLIA, Ricardo da Silva; FAJARDO, Bernardo de Abreu Guelber. Diferenciais salariais para o setor cultural e ocupações artísticas no Brasil. **Economia Aplicada**, v. 16, p. 49-76, 2012.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - FGV. **Análise dos impactos econômicos e sociais do Programa de Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo**: ProAC-SP. 2018. Disponível em: https://www.cultura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/FGV_ProAC-SP_2018-12-18_completo.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

GUILHOTO, Joaquim et al. **PIB da agricultura familiar**: Brasil-Estados. Available at SSRN 1803225, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Contas trimestrais**. Brasília: IBGE, 2004. (Série Relatórios Metodológicos, v. 28). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv4425.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: notas técnicas, versão 1.6. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101674_notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 09 set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios ano de referência 2010**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97483.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

MACHADO, Ana Flávia *et al.* **Economia criativa brasileira no século XXI e os efeitos da pandemia**: análise crítica de uma trajetória. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2021.

MALONEY, William F.; MOLINA, Carlos. Are automation and trade polarizing developing country labor markets, too? **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 7922, 2016.

MONTOYA, Marco Antonio; FINAMORE, Eduardo Belisario. Evolução do PIB do agronegócio brasileiro de 1959 a 1995: uma estimativa na ótica do valor adicionado. **Teoria e evidência econômica**, v. 9, n. 16, p. 9-24, 2001.

OLIVEIRA, João Maria de; ARAÚJO, Bruno César Pino Oliveira de; SILVA, Leandro Valério. **Panorama da economia criativa no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013.

RODRIK, Dani. Premature deindustrialization. **Journal of Economic Growth**, v. 21, n. 1, p. 1-33, 2016.

SILVA, Filipe. **Technological change and polarization of the brazilian labor market**. 2021. Dissertação (Mestrado em Economia da Indústria e Tecnologia) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PPGE/disserta%C3%A7%C3%B5es/2021/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado%20-%20Filipe%20Da%20Silva.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SILVA, Frederico Augusto Barbosa da; ZIVIANI, Paula. **Mercado de trabalho da cultura**: considerações sobre a Meta 11 do Plano Nacional de Cultura (PNC). Rio de Janeiro: IPEA, 2021. (Texto para Discussão, n. 2715). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/220104_td_2715.pdf. Acesso em: 07 set. 2022.

VALIATI, Leandro *et al.* Economia criativa e da cultura: conceitos, modelos teóricos e estratégias metodológicas. *In*: VALIATI, Leandro; FIALHO, Ana Letícia do Nascimento (org.). **Atlas econômico da cultura brasileira**: metodologia I. Porto Alegre: Editora da UFRGS; CEGOV, 2017. p. 11-30.

VALIATI, Leandro; MORRONE, Henrique. **Conta satélite de cultura do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS / CEGOV, 2014. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/1737916/conta-sat%C3%A9lite-de-cultura-do-brasil.-ufrgs.2014>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ANEXO A - OCUPAÇÕES CRIATIVAS E GRUPOS OCUPACIONAIS DOS SETORES CRIATIVOS (DADOS DA PNADC)

Categoria	Código PNAD (Contínua)	Descrição
Publicidade e marketing	1221	Dirigentes de vendas e comercialização
	1222	Dirigentes de publicidade e relações públicas
	2431	Profissionais da publicidade e da comercialização
	2432	Profissionais de relações públicas
Arquitetura	2161	Arquitetos de edificações
	2162	Arquitetos paisagistas
	2164	Urbanistas e engenheiros de trânsito
	3118	Desenhistas e projetistas técnicos
Artesanato	7312	Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais
	7313	Joalheiros e lapidadores de gemas, artesãos de metais preciosos e semipreciosos
	7317	Artesãos de pedra, madeira, vime e materiais semelhantes
	7318	Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes
	7319	Artesãos não classificados anteriormente
	7531	Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros
	7532	Trabalhadores qualificados da preparação da confecção de roupas
	7533	Costureiros, bordadeiros e afins
	7534	Tapeceiros, colchoeiros e afins
Design	2163	Desenhistas de produtos e vestuário
	2166	Desenhistas gráficos e de multimídia
	3432	Desenhistas e decoradores de interiores
	7316	Redatores de cartazes, pintores decorativos e gravadores
Filme, TV, vídeo, rádio e fotografia	1431	Gerentes de centros esportivos, de diversão e culturais
	2654	Diretores de cinema, de teatro e afins
	3431	Fotógrafos
	3521	Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual
TI, software e serviços de informática	1330	Dirigentes de serviços de tecnologia da informação e comunicações
	2356	Instrutores em tecnologias da informação
	2511	Analistas de sistemas
	2512	Desenvolvedores de programas e aplicativos (software)

Categoria	Código PNAD (Contínua)	Descrição
	2513	Desenvolvedores de páginas de internet (web) e multimídia
	2514	Programadores de aplicações
	2519	Desenvolvedores e analistas de programas e aplicativos (software) e multimídia não classificados anteriormente
	2521	Desenhistas e administradores de bases de dados
	2522	Administradores de sistemas
	2523	Profissionais em rede de computadores
	2529	Especialistas em base de dados e em redes de computadores não classificados anteriormente
	3511	Técnicos em operações de tecnologia da informação e das comunicações
	3512	Técnicos em assistência ao usuário de tecnologia da informação e das comunicações
	3513	Técnicos de redes e sistemas de computadores
	3514	Técnicos da web
Editorial	2641	Escritores
	2642	Jornalistas
	2643	Tradutores, intérpretes e linguistas
Museus, galerias e bibliotecas	2621	Arquivologistas e curadores de museus
	2622	Bibliotecários, documentaristas e afins
	3433	Técnicos em galerias de arte, museus e bibliotecas
Música, artes cênicas e artes visuais	2354	Outros professores de música
	2355	Outros professores de artes
	2651	Artistas plásticos
	2652	Músicos, cantores e compositores
	2653	Bailarinos e coreógrafos
	2655	Atores
	2656	Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação
	2659	Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente
	3435	Outros profissionais de nível médio em atividades culturais e artísticas
5241	Modelos de moda, arte e publicidade	
Gastronomia	3434	Chefes de cozinha

Fonte: Elaborado pelo Observatório Itaú Cultural com base em IBGE (2019), com ocupações e categorias ocupacionais inspiradas no DCMS (2014).

**ANEXO B – ATIVIDADES ECONÔMICAS DOS SETORES CRIATIVOS SEGUNDO
A CNAE 2.0 DOMICILIAR**

CNAE 2.0 Domiciliar	Setor	Categoria
13002	Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	Moda
14001	Confecção de artigos do vestuário e acessórios, exceto sob medida	
14002	Confecção, sob medida, de artigos do vestuário	
13001	Preparação de fibras, fiação e tecelagem	Atividades artesanais
16002	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	
32001	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	
58000	Edição e edição integrada à impressão	Editorial
59000	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e de música	Cinema, música, fotografia, rádio e TV
60001	Atividades de rádio	
60002	Atividades de televisão	
62000	Atividades dos serviços de tecnologia da informação	Tecnologia da informação
63000	Atividades de prestação de serviços de informação	
95010	Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação	
71000	Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas; testes e análises técnicas	Arquitetura
73010	Publicidade	Publicidade e serviços empresariais
74000	Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	Design
90000	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	Artes cênicas e artes visuais
91000	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	Museus e patrimônio

Fonte: Elaborado pelo Observatório Itaú Cultural com base no sistema CNAE 2.0 Domiciliar do IBGE (2019).

ANEXO C – EQUIVALÊNCIA DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DOS SETORES CRIATIVOS NA CNAE 2.0 DOMICILIAR E NA CNAE 2.0

CNAE 2.0 Domiciliar (PNAD Contínua)		CNAE 2.0 (Rais)	
Código	Nomenclatura	Código	Nomenclatura
60001	Atividades de rádio	60.1	Atividades de rádio
		60.10-1	Atividades de rádio
59000	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e de música	59	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música
		59.11-1	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
		59.12-0	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
		59.13-8	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão
		59.14-6	Atividades de exibição cinematográfica
		59.20-1	Atividades de gravação de som e de edição de música
32001	Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	32.1	Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes
		32.11-6	Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria
		32.12-4	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes
90000	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	90	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos
		90.01-9	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
		90.02-7	Criação artística
		90.03-5	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
60002	Atividades de televisão	60.2	Atividades de televisão
		60.21-7	Atividades de televisão aberta
		60.22-5	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
73010	Publicidade	73.1	Publicidade
		73.11-4	Agências de publicidade
		73.12-2	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação
		73.19-0	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente

CNAE 2.0 Domiciliar (PNAD Contínua)		CNAE 2.0 (Rais)	
62000	Atividades dos serviços de tecnologia da informação	62.0	Atividades dos serviços de tecnologia da informação
		62.01-5	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda
		62.02-3	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis
		62.03-1	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis
		62.04-0	Consultoria em tecnologia da informação
		62.09-1	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação
74000	Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	74	Outras atividades profissionais, científicas e técnicas
		74.10-2	Design e decoração de interiores
		74.20-0	Atividades fotográficas e similares
		7490-1/01	Serviços de tradução, interpretação e similares
		<u>7490-1/02</u>	<u>Escafandria e mergulho</u>
		<u>7490-1/03</u>	<u>Serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias</u>
		<u>7490-1/04</u>	<u>Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários</u>
		7490-1/05	Agenciamento de profissionais para atividades esportivas, culturais e artísticas
		7490-1/99	Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente
58000	Edição e edição integrada à impressão	58	Edição e edição integrada à impressão
		58.11-5	Edição de livros
		58.12-3	Edição de jornais
		58.13-1	Edição de revistas
		58.19-1	Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos
		58.21-2	Edição integrada à impressão de livros
		58.22-1	Edição integrada à impressão de jornais
		58.23-9	Edição integrada à impressão de revistas
58.29-8	Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos		
71000	Serviços de arquitetura e engenharia e atividades	71	Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas

CNAE 2.0 Domiciliar (PNAD Contínua)		CNAE 2.0 (Rais)	
	técnicas relacionadas; testes e análises técnicas	71.11-1	Serviços de arquitetura
		<u>71.12-0</u>	<u>Serviços de engenharia</u>
		<u>71.19-7</u>	<u>Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia</u>
		<u>71.20-1</u>	<u>Testes e análises técnicas</u>
13	Fabricação de produtos têxteis	13	Fabricação de produtos têxteis
13001	Preparação de fibras, fiação e tecelagem	13.1	Preparação e fiação de fibras têxteis
		13.2	Tecelagem, exceto malha
		13.3	Fabricação de tecidos de malha
		13.4	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
13002	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	13.5	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
		13.51-1	Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico
		13.52-9	Fabricação de artefatos de tapeçaria
		13.53-7	Fabricação de artefatos de cordoaria
		13.54-5	Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos
13.59-6	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente		
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
14001	Confecção de artigos do vestuário e acessórios, exceto sob medida		
14002	Confecção, sob medida, de artigos do vestuário	14.11-8	Confecção de roupas íntimas
		14.12-6	Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas
		14.13-4	Confecção de roupas profissionais
		14.14-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
		14.21-5	Fabricação de meias
		14.22-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias
16002	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	16.2	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis
		16.21-8	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada

CNAE 2.0 Domiciliar (PNAD Contínua)		CNAE 2.0 (Rais)	
		16.22-6	Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção
		16.23-4	Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira
		16.29-3	Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis
63000	Atividades de prestação de serviços de informação	63	Atividades de prestação de serviços de informação
		63.11-9	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet
		63.19-4	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet
		63.91-7	Agências de notícias
		63.99-2	Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente
91000	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	91.0	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental
		91.01-5	Atividades de bibliotecas e arquivos
		91.02-3	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
		<u>91.03-1</u>	<u>Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental</u>
95010	Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação	95.1	Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação
		95.11-8	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos
		<u>95.12-6</u>	<u>Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação</u>

Fonte: Elaborado pelo Observatório Itaú Cultural com base nos sistemas CNAE 2.0 e CNAE 2.0 Domiciliar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu orientador, o Professor Doutor Leandro Valiati, por me provocar e conduzir nesta jornada do Mestrado em Economia. Tenho certeza de que tenho ainda muitos belos caminhos à percorrer.

Agradeço à Banca examinadora, o Professor Doutor Martin Grossmann da USP, e ao meu sempre Mestre Danilo Santos de Miranda. Somado a isto, gostaria de agradecer a presença nesta banca do Professor Doutor Marcelo Milan da UFRGS, que também nesta jornada coordenou com maestria o Programa de Pós-graduação Profissional em Economia.

Ainda sobre a gestão do curso, manifesto meus cumprimentos pela incansável presença da Débora Wobeto e do Gustavo Möller no apoio à coordenação do curso e sempre ativos no diálogo com os alunos.

Essa minha trajetória como aluno se reveste, ainda mais de simbolismos quando penso na equipe do Itaú Cultural e em especial no Observatório do IC, sob a liderança do Jader, Luciana e a dedicada atuação da Ediana. Os mais de 15 anos do Observatório me orgulham - por ter sido o criador e saber que há uma equipe competente, dedicada e atuante. Tenho a clareza da força desse projeto na formação dos gestores e pesquisadores e na incidência de políticas públicas para o SCC.

Por fim, e mais importante, quero prestar gratidão à minha parceira e esposa Thais Saron e ao meu filho de 12 anos, Gabriel Saron. Com o apoio de sempre e a paciência (quase) permanente puderam acompanhar um pouco das minhas aulas, pois a pandemia nos fez ficar ainda mais juntos, mesmo em tempos tão complexos e ainda mais desiguais para um país já tão fragilizado.